

FATOR TOPOGRÁFICO (LS) DOS CULTIVOS DE CAFÉ DO MUNICÍPIO DE IRUPI – ESPÍRITO SANTO, BRASIL

FIORESE, Caio Henrique Ungarato¹

RESUMO

Introdução: O fator topográfico ou LS, representado pelo comprimento de rampa (Lenght) e declividade (Slope), indica as condições do relevo de uma determinada área, como município ou bacia hidrográfica. **Objetivo:** Estimar e analisar o fator LS dos cultivos de café do município de Irupi, na mesorregião Sul do Estado do Espírito Santo, para subsidiar melhorias em termos de produção sustentável e conservação dos solos. **Material e métodos:** Os procedimentos ocorreram no programa ArcGIS®. O banco de dados geográficos foi adquirido no portal eletrônico do GEOBASES. Foram adquiridos arquivos vetoriais de localização dos cafezais de Irupi mapeadas nos anos de 2012 a 2015. Na obtenção do fator LS, foram utilizados os seguintes parâmetros: declividade, fluxo acumulado da drenagem, coeficiente de forma e tamanho do pixel (igual a 15). O modelo digital de elevação foi gerado a partir da rede triangulada irregular, através de feições de curvas de nível com equidistância de 5 m. O fator LS foi mapeado, quantificado e agrupado conforme a literatura. **Resultados:** O fator LS varia de 0,03 a 17,56, com média aritmética igual a 3,76 e desvio padrão de 1,61. Há maior predominância de valores compreendidos de 3 a 4,5. Valores superiores a 1,5 são considerados significativos, ou seja, indicam maiores irregularidades no relevo e maior potencialidade à erosão. Nos cafezais, os valores maiores que 1,5 abrangem 90,45%, indicando que os mesmos ocupam áreas com relevo muito irregular e, assim, mais propenso à erosão. Portanto, apenas 9,55% dos cafezais estão em locais mais planos. Nas áreas com maior fator LS, a erosão pode ser agravada na ausência de um manejo conservacionista. **Conclusão:** Os cafezais, em sua maioria, ocupam áreas com relevo irregular e mais propensas à erosão, o que requer técnicas conservacionistas e um planejamento que minimize a erosão e torne a produção mais sustentável.

Palavras-chave: cafeicultura, erosão, impactos ambientais, produção sustentável.

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo.
caiofiorese@hotmail.com.